



69DM
Interface Digibus - Due Fili



Fig. 1

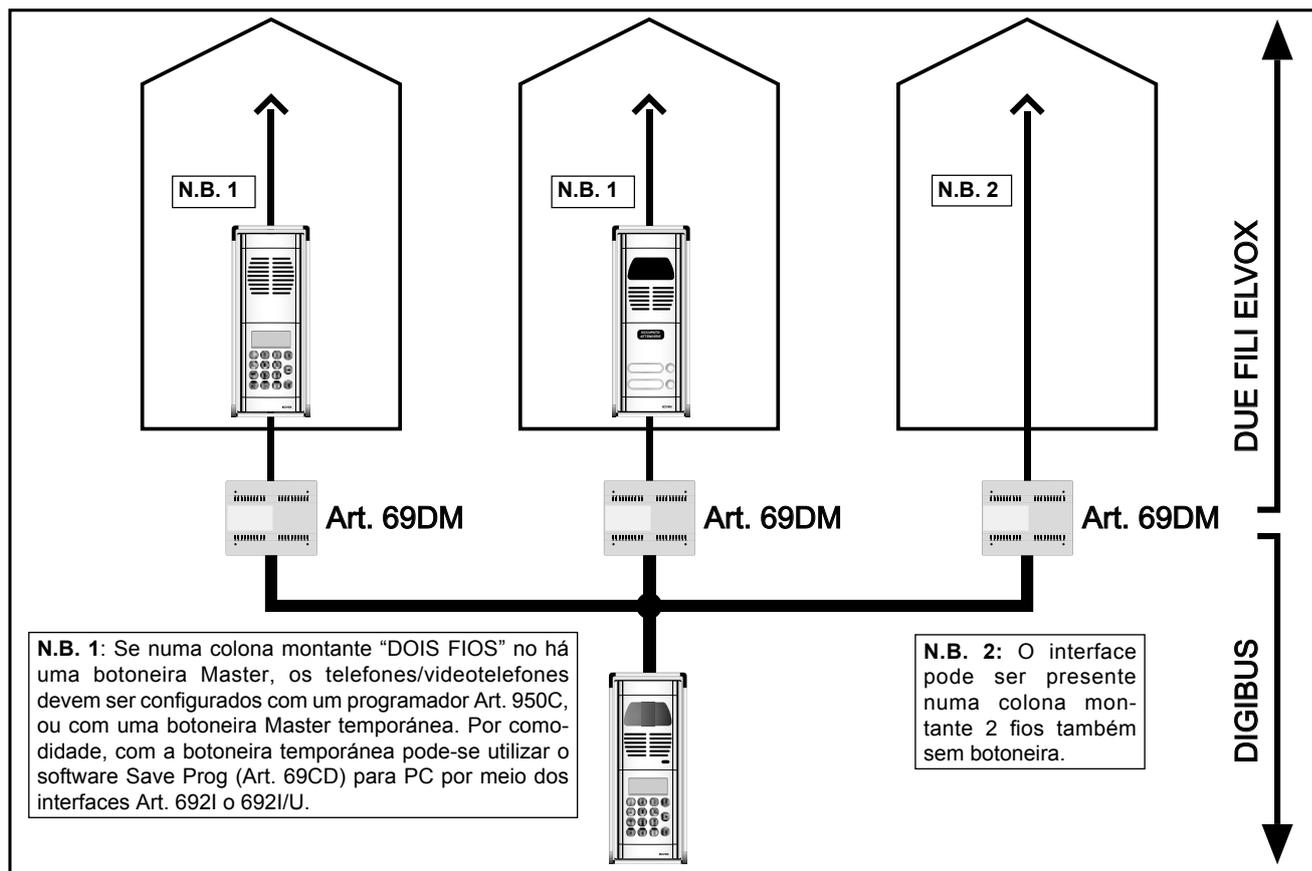
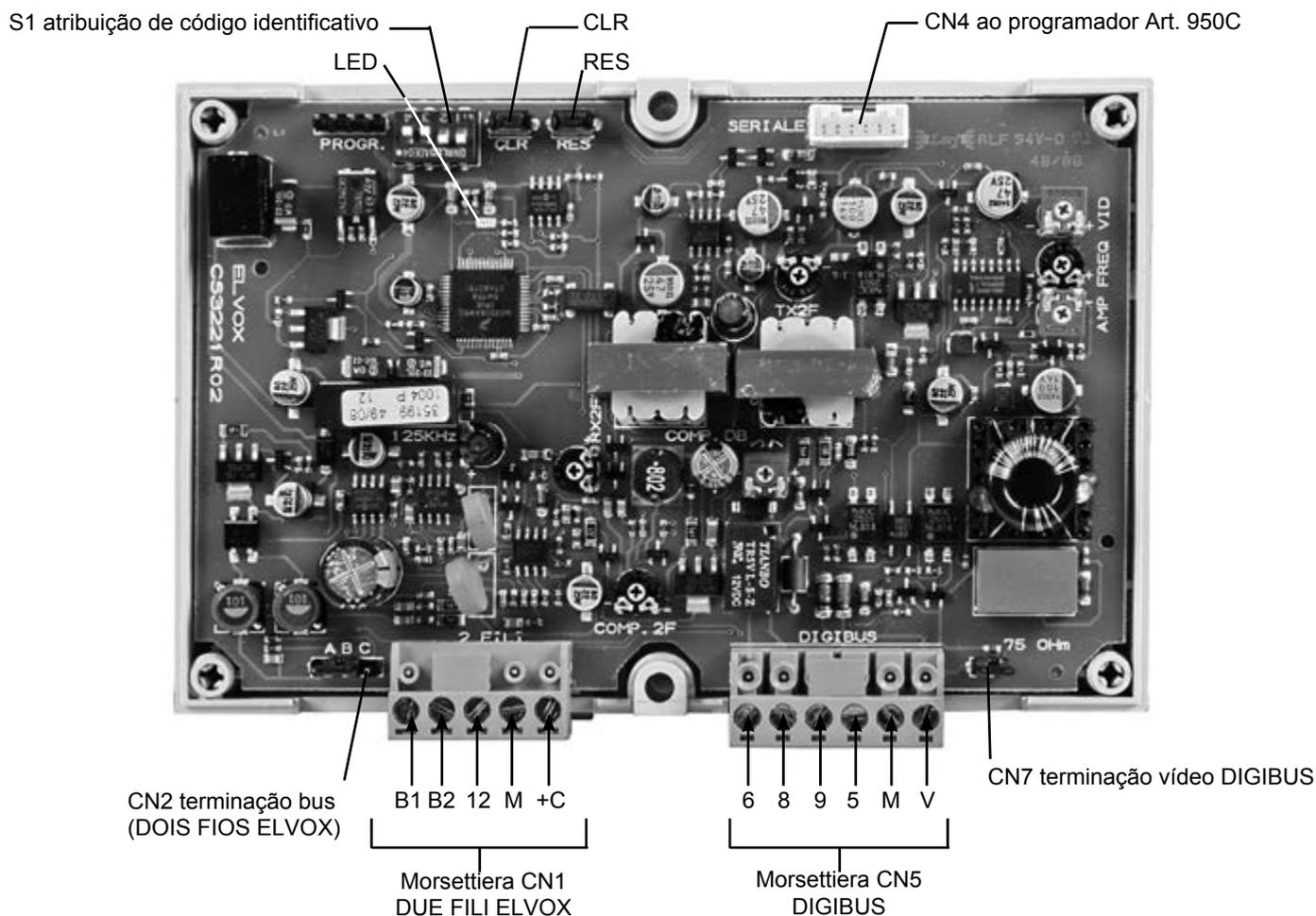


Fig. 2



1. APRESENTAÇÃO GERAL

O art. 69DM é uma interface que permite combinar uma dorsal DIGIBUS e um montante DOIS FIOS ELVOX através de 2 entradas distintas.

Do lado do sistema de DOIS FIOS ELVOX a ligação é efectuada na régua de bornes CN1 e é possível associar desde um único intercomunicador ou vídeoporteiro até um complexo habitacional inteiro. O sistema de DOIS FIOS ELVOX deverá possuir uma alimentação própria, sendo esta fornecida pelos respectivos dispositivos. Do lado DIGIBUS a ligação é efectuada na régua de bornes CN5 e a alimentação não é necessária. A interface art. 69DM requer um código identificativo programável mediante dip-switch (ver S1 da Fig. 2).

Não há um limite teórico, apenas prático, para o número de interfaces 69DM que se podem ligar ao sistema DigiBus porque do ponto de vista dos sistemas Dois Fios Elvox são todos sistemas desligados entre si. Isto quer dizer que é possível atribuir a todas as interfaces o mesmo ID. É aconselhável pôr todos os interruptores de S1 em ON obtendo o ID 15, desde que não se entre em conflito com o ID de outras botoneiras ou acessórios que estejam nos montantes individuais Dois Fios Elvox. Vice-versa, não faz sentido instalar dois 69DM num mesmo montante Dois Fios Elvox e ligados à mesma dorsal DigiBus ou, pior ainda, a dois sistemas DigiBus distintos. A programação do hardware da interface permite atribuir, tal como acontece nas botoneiras de DOIS FIOS ELVOX, um código identificativo físico (hardware) unívoco. Contrariamente ao que acontece nas botoneiras de DOIS FIOS ELVOX, o art.69DM não pode ter um código identificativo 1, pois não é uma botoneira master (ver também a Tab. 1).

2. INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

A interface é ligada ao sistema de DOIS FIOS ELVOX através da régua de bornes CN1 situada em baixo à esquerda.

RÉGUA DE BORNES CN1

SERIGRAFIA	DESCRIÇÃO
B1, B2	BUS DOIS FIOS ELVOX
12	Saída +12V máx. 100 mA sempre presente
M	Massa referência de 12 e +C
+C	Saída +12V máx. 100 mA presente apenas quando a interface está activa

Do lado DigiBus a régua de bornes extraível está indicada da seguinte forma:

RÉGUA DE BORNES CN5

SERIGRAFIA	DESCRIÇÃO
6	Linha de dados
8	Linha fónica
9	Massa de dados/fónica
5	N.C.
M	Massa de vídeo
V	Vídeo, alma do cabo coaxial

3. REINICIAÇÃO DAS PROGRAMAÇÕES

Se for necessário repor todas as programações de acordo com os valores de fábrica, utilize o seguinte procedimento:

1. Prima e mantenha premido o botão RES situado em cima à esquerda
2. Prima e mantenha premido o botão CLR situado em cima à esquerda junto a RES
3. Se mantiver o botão CLR premido, solte RES
4. Quando o led verde começar a piscar, é possível soltar CLR
5. Quando o led verde começar a piscar mais lentamente, o procedimento de reset está terminado

4. CONFIGURAÇÃO DO HARDWARE

Daqui por diante, para efeitos de orientação, far-se-á referência a CN1 como estando posicionado em baixo à esquerda.

4.1. SINALIZAÇÃO (LED)

Sob os dip switch, em cima à esquerda, está um led verde que:

1. Pisca muito rapidamente sempre que a reiniciação das programações

está em curso, ou seja, aquando do primeiro acendimento ou após o procedimento descrito no capítulo 3.

2. Pisca mais lentamente quando a interface está totalmente em repouso.
3. Permanece com a luz fixa quando a interface está ocupada ou envolvida numa conversação.

4.2. TERMINAÇÃO BUS

No lado inferior direito, à direita de CN5, está presente o conector CN2. Um fio de ponte numa das três posições possíveis A-B-C permite terminar correctamente o bus de Dois Fios Elvox no que diz respeito ao sinal de vídeo. Experimente a condição que permite a melhor visão de compromisso.

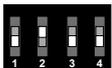
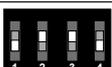
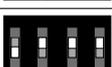
4.3. TERMINAÇÃO VÍDEO

O fio de ponte CN7, quando fechado, insere uma terminação de 75 Ohm para o sinal de vídeo do lado DIGIBUS.

4.4. ATRIBUIÇÃO DO CÓDIGO IDENTIFICATIVO

O código identificativo é atribuído mediante os dip switch S1 em cima à esquerda e só pode assumir valores de 2 a 15.

TAB. 1

	DIP SWITCH				ID BOTONEIRA
	1	2	3	4	
					NÃO ATRIBUÍDO
	ON				NÃO VÁLIDO
		ON			2
	ON	ON			3
			ON		4
	ON		ON		5
		ON	ON		6
	ON	ON	ON		7
				ON	8
	ON			ON	9
		ON		ON	10
	ON	ON		ON	11
			ON	ON	12
	ON		ON	ON	13
		ON	ON	ON	14
	ON	ON	ON	ON	15

5. CONFIGURAÇÕES DO SOFTWARE

Com a exclusão do identificativo, as configurações só podem ser feitas através do programador Art. 950C ligado a CN4, situado em cima à direita, ao qual também se pode aceder a partir do lado de fora da tampa. Alternativamente, podem utilizar-se as interfaces Art. 692I ou 692I/U e o software para PC SaveProg (Art. 69CD). Os parâmetros configuráveis são:

TAB. 2

Parâmetro	Por defeito	Opção Seguinte	Opção Anterior	Subopção
Idioma	Português (idioma local)			
Número de dígitos do código	8			
Número inicial	Vazio			
Número final	Vazio			
Numeração dos dispositivos	Vazio		200 x O	
Invio presença	No			
Número de ciclos da campainha	2			
Solo audio	No			
Trinco comum	Vazio		4 x O	
F1 comum	Vazio		4 x O	
F2 comum	Vazio		4 x O	
Blocco serratura	No			
(Des) Activações	Vazio		204 x O	

A disposição das teclas do programador é a seguinte:



A tecla não tem nenhuma função porque o programador é alimentado pelo bus. A função de auto-desactivação não está presente pelo mesmo motivo.

Utilizando as teclas e do programador, selecciona a opção

seguinte do menu principal:

```
Select Function:
Terminal Mode
```

Durante a fase de espera da resposta por parte do interface, aparece no visor:

```
Entering
Terminal Mode
```

Ao fim de alguns segundos, aparecem no visor do programador o tipo e a versão do software relativos à interface:

```
Program: 699M OK
GG/MM/AA SW 000
```

Quando desaparece, aparece a primeira opção do menu de programação. O procedimento de programação termina ou por timeout ou premindo a

tecla enquanto se está em qualquer um dos menus externos listados de seguida

5.1. IDIOMA DAS MENSAGENS

```
Idioma Mensagens
Português
```

As programações podem ser feitas em português (idioma local, por defeito) ou em inglês. Outros idiomas locais estarão disponíveis para os respectivos mercados.

Para mudar de idioma, prima para o português ou para o inglês.

```
Idioma Mensagens
Inglês
```

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

```
Done!
Inglês
```

O visor muda agora para:

```
Message Language
English
```

Com a tecla passa-se à opção anterior do menu de programação.

5.2. NÚMERO DE DÍGITOS DO CÓDIGO

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte, através da qual se pode mudar o modo de numeração utilizado pela botoneira:

```
Nº Díg. Codif.
8
```

Os modos são:

- Código de 4 dígitos: os monitores e os intercomunicadores são numerados de 0000 a 9999. Se inserir menos de 4 dígitos, estes são alinhados à direita adicionando alguns '0' à esquerda
- Código de 8 dígitos: os monitores e os intercomunicadores são numerados de 00000000 a 99999999. Se inserir menos de 8 dígitos, estes são alinhados à direita adicionando alguns '0' à esquerda

Para mudar o modo de numeração, digite:

- para um código de 4 dígitos

```
Nº Díg. Codif.
4
```
- para um código de 8 dígitos

```
Nº Díg. Codif.
8
```

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

```
Feito!
4
```

Com a tecla passa-se à opção anterior do menu de programação.

5.3. NÚMERO INICIAL

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte, através da qual se pode modificar o número inicial da janela da numeração DigiBus aceite pela in-

terface. Por defeito o número não está programado:

Número inicial

Premindo  entra-se na modificação do número.

Número inicial

Com  apaga-se o último dígito. Se começar a digitar números, apagará todos os dígitos anteriores.

Número inicial
1234567_

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla .

Verificar outro
12345678

Como neste caso, se houver algum problema com a ordem da numeração, aparece na primeira linha o aviso de verificação da exactidão do outro extremo. Consulte o capítulo 6 sobre o uso deste parâmetro. Com a tecla

 passa-se à opção anterior do menu de programação.

5.4. NÚMERO FINAL

Premindo a tecla  passa-se à opção seguinte, através da qual se pode modificar o número final da janela da numeração DigiBus aceite pela interface.

Por defeito o número não está programado:

Número Final

Premindo  entra-se na modificação do número.

Número Final

Com  apaga-se o último dígito. Se começar a digitar números, apagará todos os dígitos anteriores.

Número Final
1234567_

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . Se tiver inserido menos dígitos do que os necessários, 4 ou 8 que sejam, serão adicionados '0' no início.

Verificar outro
12345677

Como neste caso, se houver algum problema com a ordem da numeração, aparece na primeira linha o aviso de verificação da exactidão do outro extremo. Consulte o capítulo 6 sobre o uso deste parâmetro. Com a tecla

 passa-se à opção anterior do menu de programação.

5.5. NUMERAÇÃO DOS DISPOSITIVOS

Premindo a tecla  passa-se à opção seguinte, através da qual se pode modificar a correspondência entre a numeração DigiBus e o código identificativo de cada intercomunicador/vídeoporteiro.

Num. Dispos. 1

Se aparecerem dígitos, significa que para o intercomunicador/vídeoporteiro indicado (1 no exemplo) não há nenhuma associação explícita e, logo, segue as regras implícitas descritas no capítulo 6. Para escolher o dispositivo a modificar, podem utilizar-se as teclas

 e .

A partir da posição 1, premindo  passa-se à opção seguinte do menu de programação. Alternativamente, digita-se directamente o número do dispositivo em questão:

Digita ID disp.
45

Agora carregue em .

Num. Dispos. 45
1500

Em caso de discrepância, a primeira linha do visor assinala a incongruência:

Fora dos limites
888

Com a tecla  passa-se rapidamente à opção anterior do menu de programação, saltando todos os passos intermédios. Para mudar o valor da

numeração, prima .

Num. Dispos. 45

Para anular a numeração, basta introduzir um único dígito '0':

Num. Dispos. 45
0

e premir .

Feito!
0000 Num. Dispos. 45

Para introduzir uma numeração, digite os números:

Num. Dispos. 45
789

Para apagar o último dígito, utilize a tecla .

Num. Dispos. 45
78

Se tiver inserido menos dígitos do que os necessários, 4 ou 8 que sejam, serão adicionados '0' no início.

Num. Dispos. 45
7856

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . É, então, feita a verificação se o que foi introduzido já existe noutra posição. Se assim for, é dado o aviso:

Códigos 7856
em uso pelo 99

Neste caso, é dito que o código 7856 já está ocupado para o dispositivo com o código identificativo 99.

Caso contrário, a aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Feito!
7856

Para anular todas as numerações, a partir de onde é mostrado o valor actual, prima a tecla .

1=Reset Numer.

É solicitada uma confirmação premindo .

1=Reset Numer.
SIM

e depois a tecla . Com  ou com   anula-se o procedimento. Se optar por fazer o reset das numerações, aparece:

Aguardar...

E no fim:

Feito!
Aguardar...

5.6. ENVIO DE PRESENÇA

Premindo a tecla  passa-se à próxima opção por meio da qual se activa a interface a enviar periodicamente um aviso de presença para o montante Due Fili necessária em alguns tipos de instalação até que os postos externos que se ocupam da gestão da autoignição estejam constantemente informados. Um exemplo é constituído pelos postos externos

da série 4100x.

Quanto é mostrado corresponde ao valor actual:

Enviar Presença
Período 1'

Digitando algarismos, é possível mudar o número de ciclos:

Enviar Presença
Período 10'

O valor 0 desactiva a função:

Enviar Presença
Desactivado

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Terminado!
Período 10'

Com a tecla passa-se à opção anterior do menu de programação

5.7. NÚMERO DE CICLOS DA CAMPAINHA

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte, através da qual se pode modificar o número de ciclos de chamada emitidos pela interface para o montante de Dois Fios Elvox. A campanha segue o ritmo 1 segundo de som – 2 segundos de pausa, pelo que cada ciclo corresponde a 3 segundos. O que é mostrado corresponde ao valor actual:

Nº Ciclos Camp.
1

Se introduzir alguns dígitos, o número de ciclos pode ser alterado:

Nº Ciclos Camp.
5

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Feito!
5

Com a tecla passa-se à opção anterior do menu de programação.

5.8. APENAS ÁUDIO

A interface Art. 69DM nasce com o modulador de vídeo presente e emite no bus Due Fili chamadas de tipo vídeo. Se for utilizado numa instalação, ou numa parte de instalação, que deve ser apenas áudio, então é necessário configurar a interface até que se adeque ao desejado.

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte:

Placa só Audio
NÃO

com selecciona-se NÃO = com vídeo, com SIM = apenas áudio.

Placa só Audio
SIM

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Terminado!
SIM

Com a tecla passa-se à opção anterior do menu de programação

5.9. TRINCO COMUM

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte, através da qual se pode programar para que outros accionamentos do trinco esta interface deverá passar a informação ao DigiBus. Na prática, a saída do trinco da botoneira DigiBus que está “debaixo” pode ser activada não só para um comando directo, mas indirectamente porque foi comandado o trinco de uma outra botoneira Dois Fios Elvox (máximo outras quatro). Por defeito não há nenhuma atribuição:

Trinco Comum 1
NÃO Atribuído

Introduza os dígitos de modo a compor um número compreendido entre 1 e 15, isto é, o código identificativo da botoneira (neste caso, a primeira de quatro opções possíveis) para o comando de cujo trinco esta interface também deve reagir:

Trinco Comum 1
5

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Feito!
5

Em caso de código identificativo fora do limite, a primeira linha do visor assinala a incongruência:

Fora dos limites
66

Para anular a atribuição, introduza 0 como código identificativo. Também é possível passar de um índice ao outro mediante a utilização das teclas

e . A partir da posição 1, premindo passa-se à opção

seguinte do menu de programação. Com a tecla passa-se rapidamente à opção anterior do menu de programação, saltando todos os passos intermédios.

Se se inserirem números de 21 a 36, então, não se leva em consideração uma unidade electrónica, mas sim um actuador ou módulo de relé como objecto principal. O número 21 corresponde ao 1º relé do 1º actuador. Contrariamente ao trinco, F1 ou F2, os actuadores não são submetidos a desabilitações conforme descrito no parágrafo 5.13. Na fase de visualização, as botoneiras são precedidas por uma letra “P”, os actuadores pela letra “A”.

5.10. F1 COMUM

Premindo a tecla passa-se à opção seguinte, através da qual se pode programar para que outros accionamentos de F1 esta interface deverá passar a informação ao DIGIBUS. Na prática, a saída F1 da botoneira DIGIBUS que está “debaixo” pode ser activada não só para um comando directo, mas indirectamente porque foi comandada a F1 de uma outra botoneira DOIS FIOS ELVOX (máximo outras quatro). Por defeito não há nenhuma atribuição:

F1 Comum 1
NÃO Atribuído

Introduza os dígitos de modo a compor um número compreendido entre 1 e 15:

F1 Comum 1
5

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

Feito!
5

Em caso de código identificativo fora do limite, a primeira linha do visor assinala a incongruência:

Fora dos limites
66

Para anular a atribuição, introduza 0 como código identificativo. Também é possível passar de um índice ao outro mediante a utilização das teclas

e . A partir da posição 1, premindo passa-se à opção

seguinte do menu de programação. Com a tecla passa-se rapidamente à opção anterior do menu de programação, saltando todos os passos intermédios.

Se se inserirem números de 21 a 36, então, não se leva em consideração uma unidade electrónica, mas sim um actuador ou módulo de relé como

objecto principal. O número 21 corresponde ao 1º relé do 1º actuador. Contrariamente ao trinco, F1 ou F2, os actuadores não são submetidos a desabilitações conforme descrito no parágrafo 5.13. Na fase de visualização, as botoneiras são precedidas por uma letra "P", os actuadores pela letra "A".

5.11. F2 COMUM

Prestando a tecla  passa-se à opção seguinte, através da qual se pode programar para que outros accionamentos de F2 esta interface deverá passar a informação ao DIGIBUS. Na prática, a saída F2 da botoneira DIGIBUS que está "debaixo" pode ser activada não só para um comando directo, mas indirectamente porque foi comandada a F2 de uma outra botoneira DOIS FIOS ELVOX (máximo outras quatro). Por defeito não há nenhuma atribuição:

```
F2 Comum      1
Não Atribuído
```

Introduza os dígitos de modo a compor um número compreendido entre 1 e 15:

```
F2 Comum      1
5
```

Para anular, prima . Para confirmar, prima a tecla . A aceitação do comando, tal como para todos os outros, é indicada na primeira linha do visor:

```
Feito!
5
```

Em caso de código identificativo fora do limite, a primeira linha do visor assinala a incongruência:

```
Fora dos limites
66
```

Para anular a atribuição, introduza 0 como código identificativo. Também é possível passar de um índice ao outro mediante a utilização das teclas



e . A partir da posição 1, premindo



passa-se à opção seguinte do menu de programação. Com a tecla  passa-se rapidamente à opção anterior do menu de programação, saltando todos os passos intermédios.

Se se inserirem números de 21 a 36, então, não se leva em consideração uma unidade electrónica, mas sim um actuador ou módulo de relé como objecto principal. O número 21 corresponde ao 1º relé do 1º actuador. Contrariamente ao trinco, F1 ou F2, os actuadores não são submetidos a desabilitações conforme descrito no parágrafo 5.13. Na fase de visualização, as botoneiras são precedidas por uma letra "P", os actuadores pela letra "A".

5.12. BLOQUEIO DO TRINCO

A activação do bloqueio do trinco permite comandar o trinco apenas quando a unidade electrónica está no estado de chamada, conversação ou de auto-acendimento.

Prima a tecla  para activar o bloqueio do trinco e  para desactivar o bloqueio. Prima a tecla



para confirmar a alteração.

5.13. HABILITAÇÕES



É possível configurar uma ou mais unidades electrónicas inibindo ou habilitando os comandos enviados dos postos internos relativos à abertura do trinco, funções F1 e F2. Com a letra **D** são indicadas as habilitações dos accionamentos Directos para a unidade electrónica. Com a letra **C** são indicadas as habilitações referentes aos comandos indirectos, isto é, os comandos a activar em coincidência, por exemplo da abertura do trinco de uma outra unidade electrónica (consulte o trinco / F1 / F2 Comum, parágrafos 5.9, 5.10, 5.11).

Utilize os botões  e  ou o teclado numérico para seleccionar o código identificativo do interno ao qual aplicar as habilitações e confirme



com . Uma vez encontrado, entre na modificação com



das teclas de  a  habilite os comandos, ver a tabela:

TECLA	ACÇÃO
	Trinco directo
	F1 directa
	F2 directa
	Trinco comum
	F1 comum
	F2 comum

É possível definir simultaneamente as habilitações e as desabilitações para todos os internos, para uma única ou várias saídas. O procedimento é descrito de seguida, mas aconselha-se a utilizar o SW de configuração para PC.

Como primeiro dígito para escolher o interno prima . O visor mostra o pedido de confirmação.

```
I=Reset (Des)Ac.
```

As teclas numéricas têm agora este significado:

TECLA	VISOR	ACÇÃO DIRECTA	ACÇÃO COMUM
	I=Reset (Des)Ac. NÃO	Não muda nada	Não muda nada
	I=Reset (Des)Ac. D 0->FeF1F2	Coloca no valor por defeito as habilitações DIRECTAS do trinco, F1, F2, isto é, habilita-as todas	Coloca no valor por defeito as habilitações COMUNS do trinco, F1, F2, isto é, desabilita-as todas
	I=Reset (Des)Ac. D 0->Fe	Coloca no valor por defeito as habilitações DIRECTAS do trinco, F1, F2, isto é, habilita-as	Coloca no valor por defeito as habilitações COMUNS do trinco, isto é, desabilita-as
	I=Reset (Des)Ac. D 0-> F1	Coloca no valor por defeito as habilitações DIRECTAS de F1, isto é, habilita-as	Coloca no valor por defeito as habilitações COMUNS de F1, isto é, desabilita-as
	I=Reset (Des)Ac. D 0-> F2	Coloca no valor por defeito as habilitações DIRECTAS de F2, isto é, habilita-as	Coloca no valor por defeito as habilitações COMUNS de F2, isto é, desabilita-as
	I=Reset (Des)Ac. D 1->FeF1F2	Retira do valor por defeito as habilitações DIRECTAS do trinco, F1, F2, isto é, desabilita-as todas	Retira do valor por defeito as habilitações COMUNS do trinco, F1, F2, isto é, habilita-as todas

TECLA	VISOR	ACÇÃO DIRECTA	ACÇÃO COMUM
	1=Reset (Des)Ac. D 1->Fe	Retira do valor por defeito as habilitações DIRECTAS do trinco, isto é, desabilita-as	Retira do valor por defeito as habilitações COMUNS do trinco, isto é, habilita-as
	1=Reset (Des)Ac. D 1-> F1	Retira do valor por defeito as habilitações DIRECTAS de F1, isto é, desabilita-as	Retira do valor por defeito as habilitações COMUNS de F1, isto é, habilita-as
	1=Reset (Des)Ac. D 1-> F2	Retira do valor por defeito as habilitações DIRECTAS de F2, isto é, desabilita-as	Retira do valor por defeito as habilitações COMUNS de F2, isto é, habilita-as
	1=Reset (Des)Ac. C 1-> F2	Comuta para as Comuns. A primeira letra da segunda linha passa a C.	Comuta para as Directas. A primeira letra da segunda linha passa a D.

Por defeito = comandos directos habilitados, comandos indirectos desabilitados

6. CORRESPONDÊNCIA DAS NUMERAÇÕES

O sistema de DOIS FIOS ELVOX utiliza um esquema de numeração dos intercomunicadores/vídeoporteiros que é baseado no endereço físico do dispositivo individual, que vai de 1 a 200. Isto, embora existam dois conjuntos lógicos de numeração: (até) 4 ou (até) 8 dígitos. O sistema DigiBus, pelo contrário, identifica os intercomunicadores/vídeoporteiros com um endereço de 4 (até 9.999) ou de 8 (até 99.999.999) dígitos. Para fazer coexistir estes sistemas muito diferentes entre si, pode-se operar de diversas formas.

1. Fazem-se os mapas apenas das numerações específicas DigiBus necessárias, introduzindo o número DigiBus de 4 ou 8 dígitos na posição da tabela descrita no parágrafo 5.5, correspondente à numeração DOIS FIOS ELVOX que se pretende utilizar. Não importa se primeiro se codifica o intercomunicador/vídeoporteiro DOIS FIOS ELVOX ou se primeiro se preenche a tabela.

2. Através das programações descritas nos parágrafos 5.3 e 5.4 define-se uma janela de números DigiBus que correspondem como máximo à numeração física 1..200.

Para as mensagens que saem do sistema de DOIS FIOS ELVOX para o DIGIBUS, se a tabela do parágrafo 5.5 estiver programada na posição correspondente ao emissor, usa-se o endereço nela contido.

Se o número inicial tiver sido programado, o emissor como endereço DigiBus torna-se equivalente a este número, ao qual é adicionado o endereço como DOIS FIOS ELVOX e subtraído 1. Por exemplo, se o número inicial for 1234 e o endereço no âmbito DOIS FIOS ELVOX for 79, o endereço DigiBus usado é $1234 + 79 - 1 = 1312$. Nos outros casos, a mensagem não prossegue para o universo DigiBus. Para as mensagens que entram do DigiBus para o sistema de DOIS FIOS ELVOX, deve procurar-se antes de mais na tabela do parágrafo 5.5. Se o número for encontrado, utiliza-se como destinatário o índice correspondente. Alternativamente, avaliam-se os números inicial e final, pondo-os respectivamente equivalentes a 1 e 200 se não estiverem programados. Se o número DigiBus estiver dentro do intervalo número inicial...número final, incluindo os extremos, o endereço do universo DOIS FIOS ELVOX usado é o do DigiBus subtraído ao número inicial e ao qual se soma 1. Por exemplo, se chegar uma chamada para o 1312, $1312 - 1234 + 1 = 79$. Nos outros casos, a chamada não vai para ninguém.

7. CORRESPONDÊNCIA DAS FUNÇÕES

Os comandos F1 e F2 do sistema de DOIS FIOS ELVOX são traduzidos para os F1 e F2 correspondentes do DigiBus. Os primeiros 6 actuadores são traduzidos como F3, F4, ..., F8.

8. FUNCIONAMENTO COM CENTRAL

Juntamente com a central de portaria DigiBus Art. 945B, para realizar as funções de base, opera-se da seguinte forma.

8.1. CHAMADA A PARTIR DA BOTONEIRA

- O operador da central recebe a chamada.
- Fala com o exterior.
- Chama o interior desejado premindo apenas a tecla ou compõe um novo número no teclado e depois carrega novamente em .
- Para ligar a botoneira e o interior, prime o botão .

8.2. CONVERSAÇÃO INTERCOMUNICANTE ATRAVÉS DA CENTRAL

Muito embora dois internos do Sistema de DOIS FIOS ELVOX possam sempre comunicar entre si através de um botão especificamente programado, é possível pedir ao operador da central que ponha os dois internos em conversação. As operações a realizar são as seguintes.

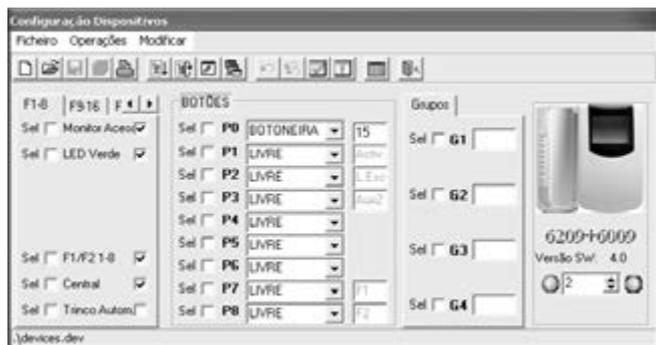
- O operador da central recebe a chamada ou fá-la ele próprio directamente ou, então, recupera-a das que ficaram sem resposta, não tem importância.
- Quando o primeiro utilizador responder, compõe o número do segundo e chama-o, carregando na tecla depois de compor o número . O primeiro utilizador fica em espera e o segundo soa, à espera de resposta.
- Quando o segundo responder, o operador da central une-os através do botão .
- Caso o segundo utilizador que se vai chamar não atenda ou esteja ocupado, para retomar a chamada com o primeiro utilizador, prima "R" e volte a chamar o primeiro utilizador digitando o respetivo código seguido de "Campinha" .

9. CONFIGURAÇÕES BASE PARA O TRINCO

9.1 SEM BOTONEIRA DE DOIS FIOS SECUNDÁRIA

Neste caso, o botão P0 (trinco) de cada intercomunicador ou vídeoporteiro deve ser necessariamente programado de forma a encaminhar sempre, e em qualquer caso, a interface 69DM que depois reencaminhará o comando para a dorsal DigiBus. Se, conforme dito no início, todas as interfaces 69DM, no caso de montantes Dois Fios múltiplos, tiverem o mesmo ID, a programação será idêntica para todos os dispositivos:

Dispositivo
P0=L 15



Caso tenham sido usados ID distintos, dever-se-á usar, montante por montante, o ID da respectiva interface, 15 no exemplo.

9.2 COM BOTONEIRA DE DOIS FIOS SECUNDÁRIA

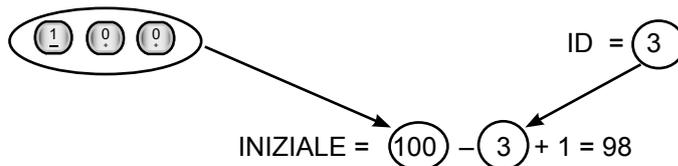
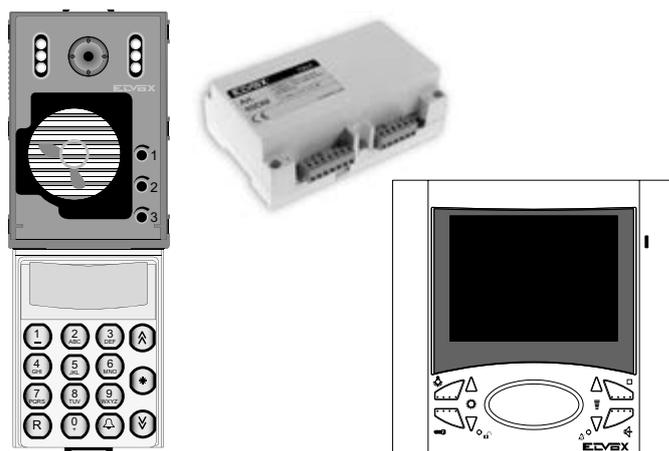
Não importa se essa botoneira é master ou não. O importante é lembrar que, tal como num qualquer sistema de Dois Fios Elvox, se se pretender que, ao accionar o trinco da botoneira principal, se comande também a botoneira secundária, nesta deve ser configurado o trinco comum com o ID da 69DM como objecto principal. Obviamente, deve-se ainda programar os botões P0 conforme descrito no parágrafo anterior.

10. CONFIGURAÇÃO BASE PARA A CHAMADA

10.1 COMO CONFIGURAR OS NÚMEROS INICIAL E FINAL (PARÁGRAFOS 5.3 E 5.4)

Suponhamos que os intercomunicadores num montante Dois Fios foram codificados com os ID de 3 a 42.

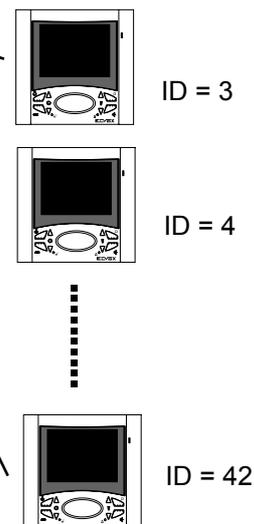
De facto, não é necessário começar do 1. Suponhamos que se tem à disposição uma botoneira DigiBus Art. 1287 e que com esta se deseja chamar o 3 marcando o número $\textcircled{1} \textcircled{0} \textcircled{0}$ o 4 com $\textcircled{1} \textcircled{0} \textcircled{1}$ e assim sucessivamente. O NÚMERO INICIAL descrito no parágrafo 5.3 deverá ser programado para:



O NÚMERO FINAL descrito no parágrafo 5.4 corresponderá a:

$$\text{FINAL} = 98 + 42 - 3 = 137$$

INICIAL



Assim, no NÚMERO INICIAL programa-se o 98 e no NÚMERO FINAL o 137.

Recomendamos, em todo o caso, que se evitem numerações complicadas. Se os ID forem atribuídos a partir do 1, o NÚMERO INICIAL coincide com o número mais baixo que se pretende utilizar a partir do teclado. E, também por isto, convém utilizar um critério standard que pode ser o de dividir os números com base no prédio.

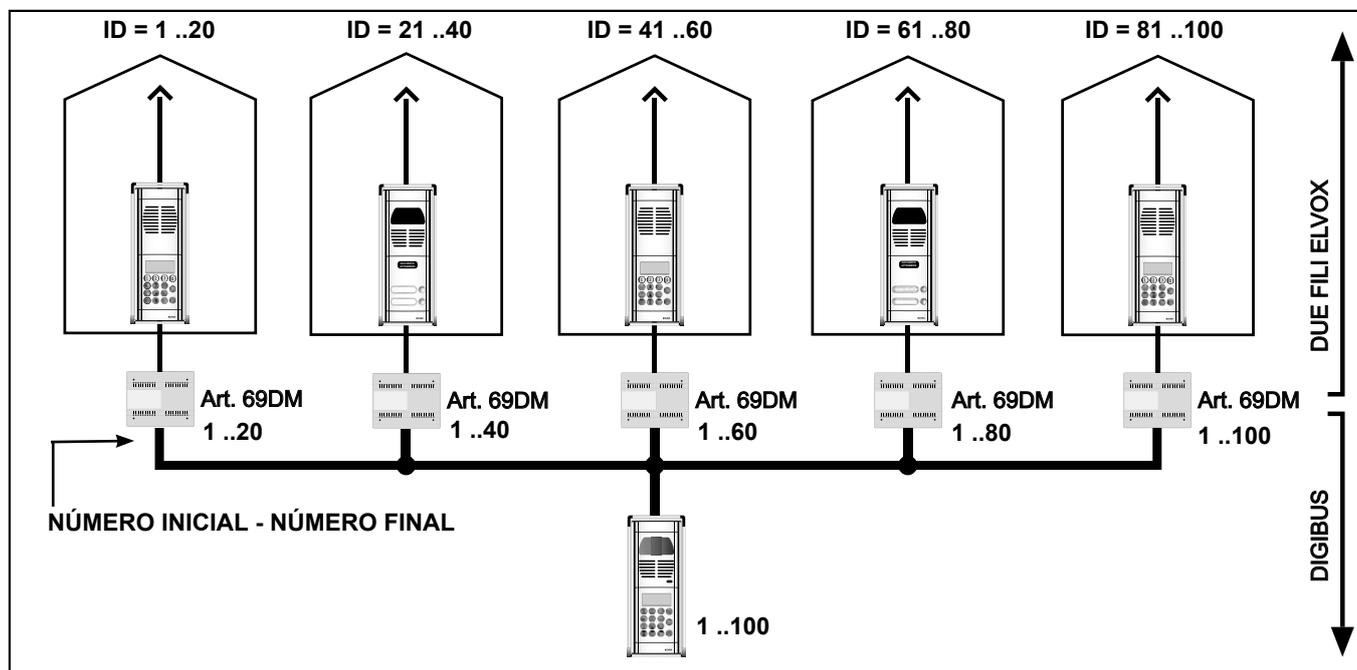
Por exemplo, para o primeiro prédio utilizar-se-ão estes números (se os ID de cada montante forem atribuídos a partir do 1):

EDIFÍCIOS COMPLEXOS	DA	A	NÚMERO INICIAL	NÚMERO FINAL
1	$\textcircled{1} \textcircled{0} \textcircled{1}$	$\textcircled{1} \textcircled{4} \textcircled{0}$	101	140
2	$\textcircled{2} \textcircled{0} \textcircled{1}$	$\textcircled{2} \textcircled{4} \textcircled{0}$	201	240
...				
9	$\textcircled{9} \textcircled{0} \textcircled{1}$	$\textcircled{9} \textcircled{4} \textcircled{0}$	901	940

No exemplo limitamo-nos a 9 interfaces 69DM mas, se necessário, pode-se prosseguir.

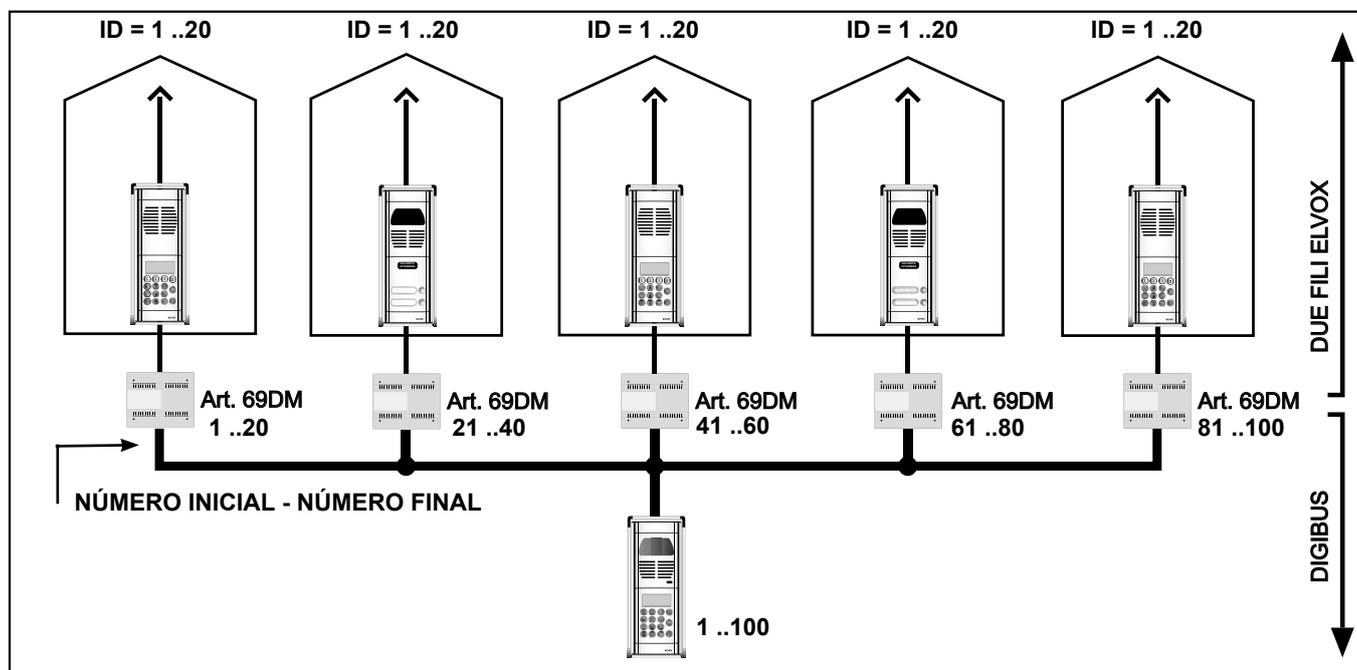
É igualmente possível que se pretenda utilizar a mesma numeração quer a partir da botoneira principal DigiBus, quer a partir de cada eventual botoneira secundária Dois Fios, sem fazer o remapeamento dos ID. Neste caso, o número total de intercomunicadores e vídeoporteiros deve ser de 200 no máximo. Suponhamos que temos 5 prédios com 20 intercomunicadores cada um.

(5 prédios. Da esq. para a dir. ID 1..20, 21..40, 41..60, 61..80, 81..100. 5 69DM com início-fim 1-20, 1-40, 1-60, 1-80, 1-100).



Fazendo, porém, o remapeamento da numeração não há o limite dos 200 e o sistema pode ser codificado da seguinte forma:

(5 prédios. Da esq. para a dir. ID 1..20, 1..20, 1..20, 1..20, 1..20. 5 69DM com início-fim 1-20, 21-40, 41-60, 61-80, 81-100).



Nas botoneiras alfanuméricas é preciso fazer as seguintes programações de exemplo:

- Escada 3:
 - Para ID=1 programar o código 41
 - Para ID=2 programar o código 42
 - Para ID=20 programar o código 60
- Escada 3:
 - Para ID=1 programar o código 81
 - Para ID=20 programar o código 100

As botoneiras com botões não devem ser remapeadas, apenas porque não se usam todos os botões das placas.

11. REGULAÇÃO DOS VOLUMES DO SISTEMA OPEN BRIDGE

11.1 Funções do Trimmer 69DM

TX 2 Fili regulação do volume para o interior

RX 2 Fili regulação do volume para o exterior

COMP 2 Fili regulação da compensação Due Fili

COMP DB regulação da compensação Digibus

Primeira ligação do sistema OPEN BRIDGE com Botoneira Externa série 1200 e 1300 (as regulações do 69DM e da botoneira Digibus devem ser mantidas por defeito)

11.2 Procedimento para regular o áudio em caso de presença do efeito de Larsen no sistema

1. Regule o trimmer TX2F do 69DM no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio para baixar o volume para o interior
 - a) Se o volume interior for aceitável sem efeito de Larsen, passe ao ponto 7
 - b) Se o volume interior não for aceitável, mantenha o nível interior com um leve princípio de efeito de Larsen e passe ao ponto seguinte
2. Regule o trimmer COMP 2F no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio até eliminar o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no interior for aceitável como nível, passe ao ponto 7
 - b) Se o áudio no interior não for aceitável como nível, passe ao ponto seguinte
3. Regule o trimmer TX 2F no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio para obter um volume aceitável no interior
 - a) Se o áudio no interior for aceitável como nível, passe ao ponto 7
 - b) Se o áudio no interior não for aceitável porque, aumentando o nível, volta a surgir ligeiramente o efeito de Larsen, mantenha essa regulação e passe ao ponto seguinte
4. Regule novamente o trimmer COMP 2F no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio até eliminar o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no interior for aceitável, passe ao ponto 7
 - b) Se permanecer o efeito de Larsen, passe ao ponto seguinte
5. Regule o trimmer RX 2 fili no 69DM no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio para baixar o volume para a botoneira Digibus
 - a) Se o efeito de Larsen desaparecer e o volume interior for aceitável, passe ao ponto 7
 - b) Se o efeito de Larsen permanecer ligeiramente, passe ao passo seguinte
6. Regule o trimmer COMP DB no 69DM no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio para eliminar o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no interior for aceitável, passe ao ponto 7
 - b) Se o áudio no interior tiver um nível não aceitável, passe ao ponto 3 para uma última regulação
 - c) Se for a segunda regulação do trimmer COMP DB e não eliminar o efeito de Larsen, passe ao ponto 8
7. Regule, se necessário, o trimmer RX 2 Fili no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio para obter um volume aceitável no exterior sem desencadear o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no exterior for aceitável, passe ao ponto 9
 - a) Se o áudio no exterior for aceitável, mas se surgir ligeiramente o efeito de Larsen, passe ao ponto 6
8. Regule o balanceamento na botoneira Digibus
9. Fim da calibragem do sistema

11.3 Procedimento de ajuste do áudio no sistema se não houver nenhum efeito de Larsen

1. Verifique ou ponha as regulações da botoneira Digibus no valor por defeito
 - a) Se se desencadear o efeito de Larsen, verifique ou ponha as regulações dos trimmer TX2F, RX2F, COMP 2F E COMP DB do 69DM a meio do curso e siga o procedimento para regular o áudio em caso de presença do efeito de Larsen no sistema
 - b) Se não se desencadear o efeito de Larsen, passe ao passo seguinte
2. Regule o trimmer TX 2F no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio para obter um volume aceitável no interior
 - a) Se o áudio no interior for aceitável como nível, passe ao ponto 6
 - b) Se o áudio no interior não for aceitável porque, aumentando o nível, surge ligeiramente o efeito de Larsen, mantenha essa regulação e passe ao ponto seguinte
3. Regule novamente o trimmer COMP 2F no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio até eliminar o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no interior for aceitável, passe ao ponto 6

- b) Se permanecer o efeito de Larsen, passe ao ponto seguinte
4. Regule o trimmer RX 2 fili no 69DM no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio para baixar o volume para a botoneira Digibus
 - a) Se o efeito de Larsen desaparecer e o volume interior for aceitável, passe ao ponto 6
 - b) Se o efeito de Larsen permanecer ligeiramente, passe ao passo seguinte
5. Regule o trimmer COMP DB no 69DM no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio para eliminar o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no interior for aceitável, passe ao ponto 6
 - b) Se o áudio no interior tiver um nível não aceitável, passe ao ponto 2 para uma última regulação
 - c) Se for a segunda regulação do trimmer COMP DB e não eliminar o efeito de Larsen, passe ao ponto 7
6. Regule, se necessário, o trimmer RX 2 Fili no 69DM no sentido dos ponteiros do relógio para obter um volume aceitável no exterior sem desencadear o efeito de Larsen
 - a) Se o áudio no exterior for aceitável, passe ao ponto 8
 - a) Se o áudio no exterior for aceitável, mas se surgir ligeiramente o efeito de Larsen, passe ao ponto 6
7. Regule o balanceamento na botoneira Digibus
8. fim da calibragem do sistema

É possível descarregar o manual de instruções no site www.vimar.com

REGRAS DE INSTALAÇÃO

A instalação deve ser efectuada de acordo com as disposições que regulam a instalação de material eléctrico, vigentes no País em que os produtos são instalados.

CUMPRIMENTO DE REGULAMENTAÇÃO

Directiva EMC

Normas EN 61000-6-1, EN 61000-6-3.



INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES NOS TERMOS DA DIRECTIVA 2012/19/UE (REEE)

Para evitar danos ao meio ambiente e à saúde humana, e evitar incorrer em sanções administrativas, o equipamento que apresenta este símbolo deverá ser eliminado separadamente dos resíduos urbanos ou entregue ao distribuidor aquando da aquisição de um novo. A recolha do equipamento assinalado com o símbolo do contentor de lixo barrado com uma cruz deverá ser feita de acordo com as instruções fornecidas pelas entidades territorialmente previstas para a eliminação de resíduos.

Legenda para esquemas de conexionado

*

TERMINAÇÃO BUS

Esta nota aplica-se a todos os dispositivos da tecnologia **Due Fili Plus** dotados do “conector ou dip-switch de terminação BUS” identificado pela marca serigráfica “ABC” e assinalado nos esquemas de ligação com *.

Para a adaptação correcta da linha deve fazer-se a configuração de acordo com a seguinte regra:

Mantenha a posição “A” se o BUS entrar e sair do dispositivo;

Desloque-se para a posição “B” (se for um cabo Elvox) ou para a posição “C” (se for um cabo “CAT5” com os pares entrelaçados acoplados), se a linha do BUS “terminar” no próprio dispositivo.

“A” = NENHUMA TERMINAÇÃO

“B” = TERMINAÇÃO 100 ohm

“C” = TERMINAÇÃO 50 ohm

INSTALAÇÕES COM DISTRIBUIDOR PASSIVO 692D

(versão com “calha DIN”)

Utilize SEMPRE a saída 1 do distribuidor art. 692D (a única que não tem a ponte de terminação). Para a terminação do art. 692D: Se as saídas “OUT”, “2”, “3” ou “4” não forem utilizadas, MANTENHA a ponte no conector “TOUT”, “T2”, “T3” ou “T4”. Por defeito, a ponte “TOUT” está na posição “100” (cabo Elvox), coloque-o em “50” apenas se utilizar um cabo CAT5 com os pares de fios entrelaçados acoplados.

INSTALAÇÕES COM DISTRIBUIDOR ACTIVO 692D/2.

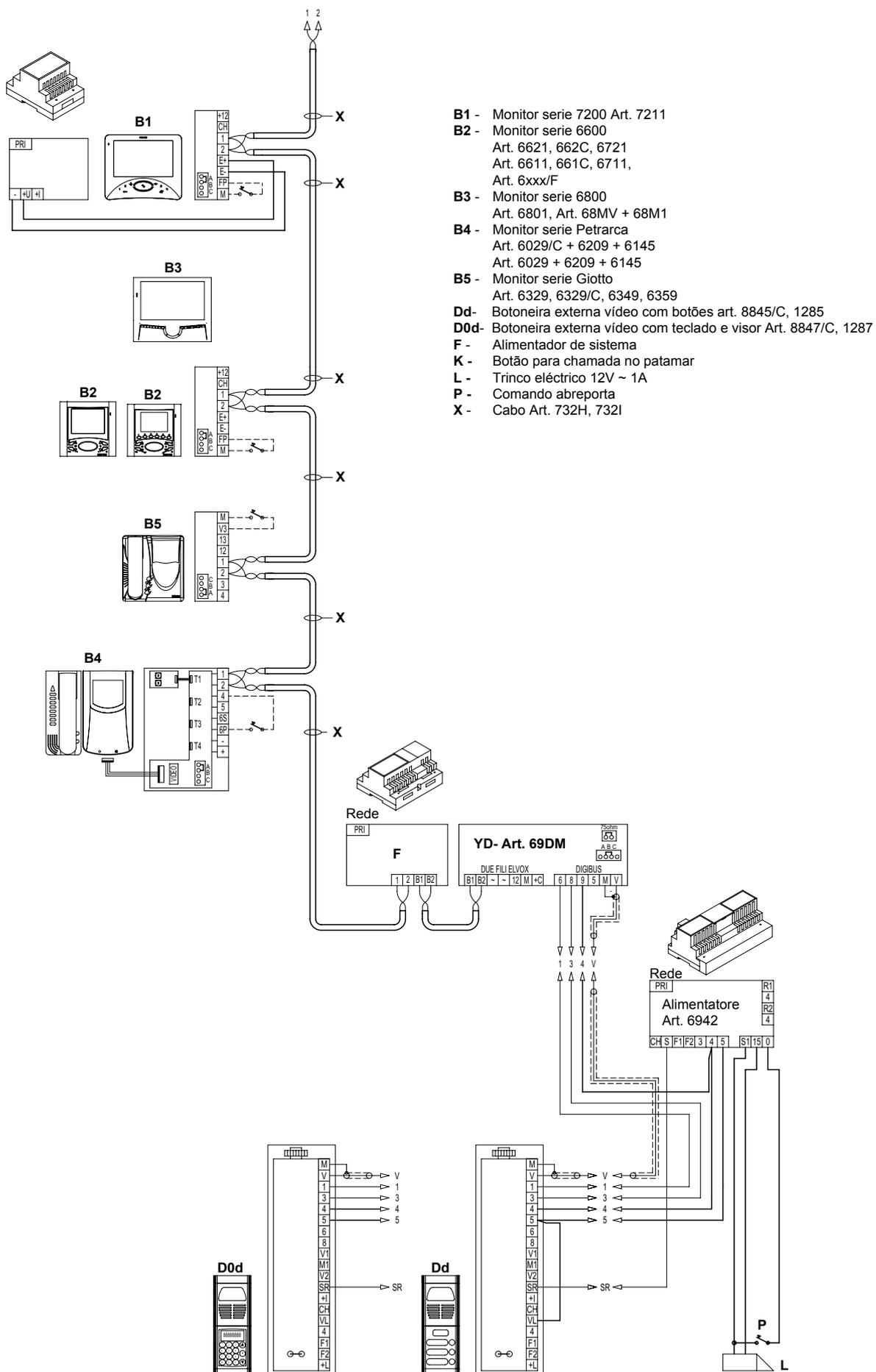
A ponte de terminação deve ser posicionada em “B” (para o cabo Elvox) ou em “C” (para o cabo CAT5 com pares de fios entrelaçados acoplados) SE E APENAS SE o BUS terminar no próprio dispositivo. Deve ser deixado em “A” se se fizer o “entra/sai” utilizando os bornes 1-2 do 692D/2.

Secção mínima dos condutores (em mm ²) para instalações com tecnologia DIGIBUS				
Condutores	Ø até 50 m.	Ø até 100 m.	Ø até 200 m.	Ø até 500 m.
4, 5	0,75 mm ²	1 mm ²	1,5 mm ²	4 mm ²
+, -, 15, 0, S1, trinco	1 mm ²	1,5 mm ²	2,5 mm ²	-
Outros	0,5 mm ²	0,75 mm ²	1 mm ²	2,5 mm ²
Video	Cabo coaxial de 75 Ohm (RG59 ou RG11 duplo isolamento)			

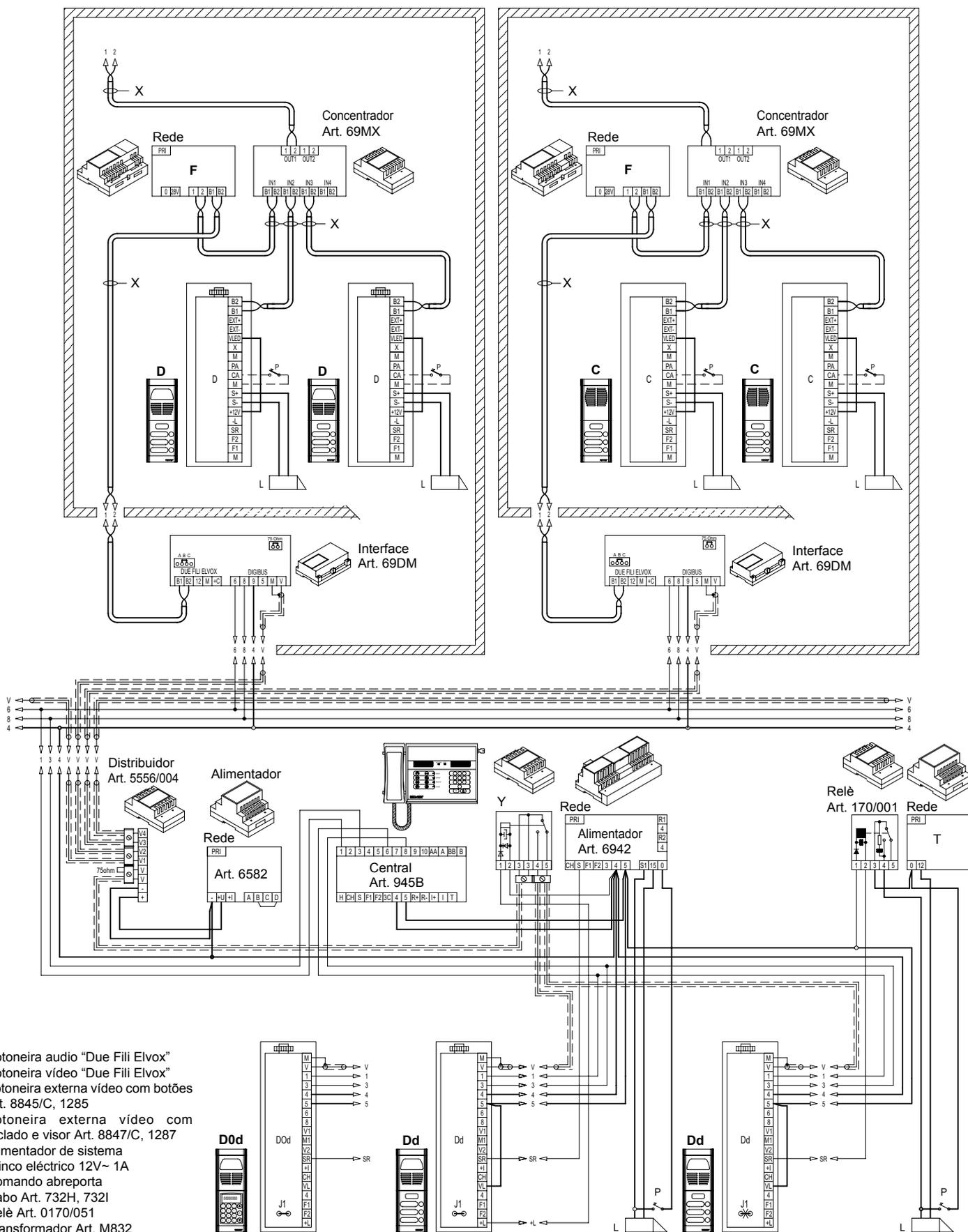
Legenda para esquemas de conexionado

Secção mínima condutores	
Terminais	Ø até 10m
Trinco eléctrico	1,5 mm ²
Outros: -, +U, +I, -L (#)	1 mm ²
# Los alimentadores suplementares (Art. 6923, 6582, 6982) devem ser instalados o mais próximo possível do dispositivo ao qual estão ligados.	

SISTEMA DE VÍDEOPORTEIRO COM BOTONEIRA EXTERNA DIGIBUS, INTERFACE ART. 69DM E MONTANTE DE VÍDEOPORTEIRO DOIS FIOS ELVOX (REF. SI565)



LIGAÇÃO PARA UM SISTEMA DIGIBUS DE 2 FIOS COMPOSTO DE DUAS BOTONEIRAS PRINCIPAIS, CENTRAL DE PORTARIA E INTERFACE ART. 69AM PARA A LIGAÇÃO DE BOTONEIRAS SECUNDÁRIAS E COLONAS MONTANTES MONITORES (REF.SI567)



Para a desactivação do gerador de corrente, corte o fio de ponte metálico "J1" situado na parte posterior (em baixo à direita) da unidade electrónica.

EDVAX

 **VIMAR** group

Vimar SpA: Viale Vicenza, 14

36063 Marostica VI - Italy

Tel. +39 0424 488 600 - Fax (Italia) 0424 488 188  **800-862307**

Fax (Export) 0424 488 709

www.vimar.com



S6I.69D.MOP 02 16 01
VIMAR - Marostica - Italy